

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE DO PSF VILA VERDE SOBRE USO E IMPORTÂNCIA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Autor(res)

Mayara Rocha Siqueira Sudré
Denise Júlia Teixeira De Moura
Adrya Milena Groff Monteiro
João Victor Bombonato De Paula
Amanda Rocha Evangelista

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS - UFR

Introdução

A idade reprodutiva dos brasileiros começa a partir dos 14 anos, momento em que o indivíduo evolui física, sexual e psicologicamente (Brasil, 2013). Contudo, as mulheres, por vezes, não conhecem o funcionamento e as peculiaridades de cada método contraceptivo, tornando-se multíparas sem o devido cuidado e preparo para tal (Coelho, 2012). Portanto, foi realizada uma educação em saúde sobre métodos contraceptivos e a Lei do Planejamento Familiar para mulheres em idade fértil da ESF Vila Verde.

Objetivo

Ampliar o conhecimento a respeito das formas de contracepção e a manutenção saudável da vida sexual ativa aos moradores abrangidos pela ESF Vila Verde. Além disso, explicar a importância da Lei do planejamento familiar, as atualizações realizadas e os impactos para a saúde sexual feminina.

Material e Métodos

A Educação Popular em Saúde foi realizada como parte do evento “Outubro Rosa” da ESF Vila Verde, no dia 26 de outubro de 2023, em forma de apresentação oral em sala de espera com as mulheres em idade fértil do território. Foram abordados os diversos tipos de métodos contraceptivos, com amostras em tamanho real para melhor elucidação, e também foram expostos os pontos mais relevantes da Lei do Planejamento Familiar. Quanto à divulgação da ação, foram impressos panfletos que foram entregues à população através das Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs).

Resultados e Discussão

Durante a vigência no território da ESF Vila Verde, foi notório o desconhecimento acerca da Lei do Planejamento Familiar por parte das pacientes. Além disso, por não haver discernimento sobre como funcionam os métodos contraceptivos e as peculiaridades de cada um, elas acabam tornando-se multíparas sem o devido cuidado e preparo para tal ainda jovens (Coelho, 2011). Nesse sentido, a ação em saúde trouxe à tona esses conceitos às

mulheres que são assistidas pela unidade, resultando em esclarecimentos acerca da ênfase de cada instrumento de contracepção, como eles podem ser aplicados a cada situação condicionada às pacientes e sobre a legislação que abrange os direitos relacionados à saúde feminina.

Conclusão

A saúde sexual e reprodutiva, além dos métodos contraceptivos, são conhecimentos negligenciados no território da ESF. A Educação Popular em Saúde realizada cumpriu seu objetivo de ampliar o conhecimento sobre formas de anticoncepção e sobre a manutenção saudável da vida sexual ativa, além de esclarecer as dúvidas sobre o tema, garantindo às mulheres e jovens do território o direito reprodutivo de acesso à informações, meios, métodos e técnicas para ter ou não ter filhos (Brasil, 2013).

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013. 300p. Acesso em: 16 mai. 2024.

COELHO, E. DE A. C. et al.. Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 3, p. 415–422, 2012. Acesso em: 16 mai. 2024.

GONÇALVES, Helen et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia [on-line]. 2015, v. 18, n. 1, pp. 25-41. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010003>>. Acesso em: 16 mai. 2024.